

## A voz da sabedoria

*Estudo 14 – Sabedoria atravessando gerações (Pv 16.31; 20.29; 22.6; 23.22)*

Muitos estudiosos têm observado as diferenças entre pessoas que nasceram em épocas distintas na forma como enxergam os relacionamentos, o trabalho e a vida de forma geral. Até criaram designações próprias: Geração X (nascidos após a 2ª Guerra Mundial, até início dos anos 70); Geração Y (do final da década de 70 até a década de 90); Geração Z (nascidos já no séc 21). Segundo eles, essas diferenças levam a um inevitável “conflito de gerações”.

Como você vê as gerações mais novas que a sua? Como vê as anteriores? Você tem problemas ao se relacionar com pessoas de outra geração? Como esse “choque” pode ser resolvido?

Desde o início, vimos como Salomão constrói seu Livro de Provérbios como uma série de conselhos de pai para filho (Pv 1.8; 2.1; 3.1, etc), e pretendia que servissem também para repassar sua experiência de vida aos *simples e jovens* em geral (1.4). Provérbios tem, portanto, uma ligação direta com a questão do relacionamento entre gerações.

Primeiramente, devemos reconhecer que os mais jovens são naturalmente carentes de bom senso, portanto precisam ser ensinados no caminho da Sabedoria – de preferência, desde bem cedo (Pv 7.7; 22.6). Afinal, é pela Sabedoria que obterão vidas longas e felizes (3.2; 9.11; 10.27). Os tolos morrem cedo.

A questão é que a Sabedoria não é uma habilidade mental com a qual as pessoas já nascem e que pode ser medida por meio de testes de QI, como a inteligência. A Sabedoria é aprendida – essa é a razão para haver um Livro de Provérbios (1.2; 4.1)! Não quer dizer que todos os idosos serão sempre sábios (Jó 32.9). Em Sodoma, os velhos eram tão depravados e insensatos quanto os jovens (Gn 19.4).

De fato, o próprio Rei Salomão abandonou a Sabedoria em seus últimos anos, cedendo à má influência de suas muitas esposas pagãs, provavelmente bem mais jovens que ele mesmo (1Re 11.4-6). Ele mesmo confessou que um rei velho e teimoso pode ser mais tolo que um jovem (Ec 4.13). Dessa forma, mesmo sabendo que sempre haverá velhos tolos, podemos esperar que as pessoas que decidam buscar a Sabedoria e perseverarem nesse caminho irão se tornando mais sábias com o tempo (Pv 9.9).

Na prática, isso significa que as barreiras geracionais precisam ser derrubadas, se quisermos obedecer ao comando de buscar a Sabedoria. O apóstolo João enxergou as virtudes espirituais de cada geração de crentes, compondo a completando a igreja de Cristo (1Jo 2.13-14). O jovem Timóteo era uma ilustração disso: aprendeu a fé dos mais velhos (2Tm 1.5; 3.15), e agora deveria pastoreá-los (1Tm 4.12-16). Ou o velho Simeão, firme até o fim na fé e na obra do Senhor, abençoando as novas gerações (Lc 2.25-34; Sl 92.14-15)

Você acha que a igreja tem conseguido estabelecer pontes de cooperação entre as gerações? O que poderia ser feito para melhorar isso?

O problema é que, em nossa cultura que tanto glorifica o vigor, a aparência e a tecnologia, a juventude é colocada num pedestal, a velhice é menosprezada. Falta-nos o equilíbrio para reconhecer as virtudes que cada época da vida tem (Pv 20.29). Se quisermos crescer na Sabedoria, precisaremos recuperar algo da cultura hebraica, onde os velhos eram vistos com profundo respeito (Lv 19.32; Jó 32.6-7; Pv 16.31; 23.22).

Ao final, nossa esperança está no Senhor, que nos sustenta na nossa juventude e não nos desampara até nossa velhice (Is 46.3-4; Sl 71.18). Se ele é o nosso Deus de geração em geração (Sl 90.1), então não pode haver barreiras que nos separem!

#### **Pare e reflita**

Se você é jovem, como tem sido seu relacionamento com os mais velhos da sua família e igreja? O que você pode fazer para honrar melhor suas cãs?

Se você é mais velho, como tem sido o seu relacionamento com os mais jovens de sua família e igreja? O que você pode fazer para se tornar mais próximo deles, para que eles possam tirar mais proveito da sua experiência de vida acumulada – tanto nos erros como nos acertos?

Pr. Alceu Lourenço